

ICMBio

Edição 514 - Ano 11 - 10 de maio de 2019

em + 10

Programa Monitora apresenta resultados e planeja aprimoramentos

UCs de Pernambuco realizam operação de fiscalização conjunta

Alunos aprendem sobre meio ambiente com tarefas lúdicas

Flona de Assungui lança roteiro Trilhas da Gralha Azul

Parna de Ubajara comemora 60 anos de criação

Acervo Parna de Ubajara



Passeio Ciclístico em comemoração aos 60 anos do Parque Nacional de Ubajara

No dia 30 de abril, o Parque Nacional de Ubajara (CE) completou 60 anos de criação. A data foi comemorada de forma intensa e participativa, resultado de uma programação diversificada.

Para iniciar as atividades comemorativas, o tradicional Passeio Ciclístico do parque reuniu cerca de 220 ciclistas, amantes da natureza e populares que moram no entorno da unidade de conservação. O percurso de 10 quilômetros misturou trechos no asfalto, estradas vicinais e trilhas do parque, onde os participantes puderam contemplar as belezas da região. Na chegada, além de uma mesa de frutas, os participantes se reuniram para cantar parabéns e cortar o bolo.

Também como parte da programação, o Parque Nacional de Ubajara recebeu alunos de escolas municipais de Tianguá e de Ubajara para atividades ambientais educativas. O evento reuniu cerca de 330 alunos e 20 professores. Eles percorreram uma trilha de 1.300 metros até o Mirante Gameleira, onde apreciaram uma vista panorâmica das quatro principais cachoeiras da UC. Durante o trajeto, foram realizadas pausas dinâmicas para explicar sobre a importância do Parna, a fauna e flora local e os problemas enfrentados por esses grupos atualmente. O roteiro foi encerrado na entrada da trilha Samambaia, totalizando 3 km de caminhada.

As atividades representaram uma grande oportunidade de aproximação dos estudantes junto ao parque nacional, investindo na sensibilização e interpretação ambiental. “Gostei muito do passeio porque foi a primeira vez que fiz uma trilha e porque foi mais divertido fazer com meus amigos”, contou Luana Sous, aluna da Escola Ênio Braga. Para a professora Maria de Lourdes Lima, da Escola Oscar Magalhães, a programação “foi muito importante para os alunos, pois eles conheceram e viram a importância do parque para nós. Foi uma aula de ciências fora da sala de aula!”.

SOLENIDADE COMEMORATIVA

No dia de criação, 30 de abril, foi a vez da solenidade comemorativa, que aconteceu no Centro de Visitantes da UC. Participaram da atividade servidores, autoridades, empresários, estudantes e condutores de visitantes.

A abertura da cerimônia contou com a apresentação da Orquestra Filarmônica e



da banda Reciclassom, formadas por alunos da Escola Humberto Ribeiro Lima de Ubajara. Gilson Luiz Souto Mota, chefe do Parna, apresentou um memorial dos 60 anos e relembrou a história de criação da UC, ressaltando a importância de proteger o maior patrimônio espeleológico do Ceará e do parque para a preservação e incremento do turismo regional.

Na oportunidade, foram feitas homenagens para personagens importantes na construção da história do parque, como Raymundo da Silveira Carvalho Filho, gestor que ficou mais tempo à frente do parque (17 anos), responsável pela implantação das primeiras estruturas da unidade e a primeira versão do plano de manejo. Também foram homenageados Fernando Tadeu de Araújo, servidor aposentado e criador da Cooperativa de Turismo (Cooptur); Fernando César de Sousa Góes, primeiro vigilante da UC; Luciano de Sousa Lima, primeiro guia; e Francisco de Assis Macambira, conselheiro mais antigo.

A programação ainda contou com apresentação de cordel em homenagem aos 60 anos, destaque para as fotos ganhadoras da campanha nas mídias sociais #PNU60anos, lançamento dos postais do parque e da campanha “Viva Ubajara, simplesmente exuberante”, que busca incentivar o turismo na região e tem colaboração tanto do setor público como do setor privado.



ODS relacionados



Lançado roteiro de TBC na Flona de Assungui

A Floresta Nacional de Assungui (PR) recebeu, no dia 4 de maio, o lançamento do roteiro Trilhas da Gralha Azul, realizado na unidade de conservação. O produto turístico foi inteiramente desenvolvido pela comunidade do entorno da Flona, com o apoio de projeto realizado pela ONG Associação Miríade, do município de Campo Largo, com apoio da SOS Mata Atlântica.

O roteiro tem início com um café da manhã elaborado com produtos regionais. Depois são realizadas atividades educativas e o percurso de trilha com acompanhamento de guia, momento em que são informados aspectos sobre a Flona, história da região, cultura tradicional, conservação e biodiversidade. Ao final da atividade, um almoço especial com produtos e receitas típicas da região completa a vivência do visitante.

Para o evento de lançamento, todas as vagas abertas foram ocupadas. Do grupo de visitantes recebido, muitos nunca tinham visitado a UC.

“Após mais de um ano de trabalho e intensa dedicação de todos os participantes, foi lançado oficialmente o roteiro, que inclui a Flona de Assungui como um dos principais atrativos aos visitantes. Este foi um passo importante na estruturação da visitação da UC, que agora conta com um roteiro pronto e guias formados e preparados para a recepção de visitantes”, destacou Ana Carolina Saupe, analista ambiental do NGI Curitiba.

A PREPARAÇÃO

O desenvolvimento do roteiro Trilhas da Gralha Azul teve início em 2018 quando a Miríade mobilizou um grupo de moradores da região interessados em trabalhar com a atividade turística. Desde então, a associação rea-



Ana Carolina Saupe

Trilha integrada o Sistema Brasileiro de Trilhas de Longo Curso

lizou uma série de atividades de capacitação voltadas ao objetivo final de lançar um produto turístico de base comunitária, com a valorização da cultura local, gastronomia típica, história e natureza.

Entre as atividades realizadas pelo projeto, foram feitas diversas melhorias visando a estruturação da trilha existente na Flona, como a construção de uma passarela em área alagada para aumentar a segurança e facilitar o acesso dos visitantes. Também foi oferecido o Curso de Condutores de Trilhas da Flona de Assungui, que formou 27 pessoas seguindo os requisitos exigidos pela UC e a IN ICMBio nº 2/2016, que estabelece normas e procedimentos administrativos para autorização de uso para a prestação do serviço de condução de visitantes nas UCs federais.

Antes do lançamento oficial, foi promovido em abril o Teste de Roteiro. Na oportunidade, profissionais e pesquisadores da área de turismo foram convidados para realizar as atividades previstas no roteiro para que pudessem dar suas contribuições de melhoria. Neste dia estavam presentes professores do curso de Turismo da Universidade Federal do Paraná (UFPR), professores e alunos do curso de Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) –

Campo Largo, representantes da Prefeitura de Campo Largo e do NGI ICMBio Curitiba.

As Trilhas da Gralha Azul fazem parte do Sistema Brasileiro de Trilhas de Longo Curso, que prevê quatro grandes corredores naturais sinalizados com uma pegada amarela sobre uma base preta, indicando o sentido a ser percorrido. A meta é estruturar 18 mil quilômetros em 20 anos, com estimativa de movimentar 2 milhões de pessoas por ano.



ODS relacionados



Programa Monitora apresenta resultados e planeja aprimoramentos



Entre os dias 22 e 26 de abril, servidores se reuniram em Brasília para uma Oficina de Apresentação de Resultados, Avaliação e Planejamento do Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade. Participaram do evento representantes de centros de pesquisas, coordenações regionais sediadas na Amazônia e unidades de conservação federais dos biomas Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica e estaduais apoiadas pelo Programa Arpa.

Na oportunidade, foram apresentados aos participantes o status de implantação dos subprogramas Terrestre e Aquático Continental; os resultados analíticos das amostragens dos módulos básicos e avançados; os aprimoramentos dos protocolos e boas práticas na implementação do programa. Adicionalmente, foram criados espaços temáticos denominados “consultórios” para aprofundamento de conteúdos e orientações diversas e, especialmente, para a promoção do planejamento integrado dos próximos passos.

Também houve a apresentação do componente florestal, protocolos, desafios e estado de implementação, tanto nas UCs federais quanto estaduais. Outras apresentações demonstraram, em linhas gerais, os alvos, desenho amostral, protocolos e as principais análises para os alvos mamíferos, aves, plantas e borboletas frugívoras orientada aos ambientes florestais; peixes, libélulas e pesca orientados aos ambientes aquáticos continentais; e por fim, como foi concebido e no que consiste o monitoramento orientado aos ambientes campestres e savânicos.

Em UCs como o Parque Nacional Matinguari (AM/RO), foram identificadas 700 árvores e

coletadas 366 amostras. Outra unidade foi a Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns (PA), com 531 árvores identificadas, e o Parque Nacional da Amazônia (PA), com 560. Este componente é realizado em conjunto com o Jardim Botânico do Rio de Janeiro e o Jardim Botânico de Nova York, parceria que também promove cursos de capacitação para implementação do protocolo avançado de plantas, que inclui técnicas de escalada em árvores para coleta de material botânico. Desde 2018, foram realizados dois cursos: um na Floresta Nacional do Carajás (PA) e outro no Parque Estadual do Chandless (AC). O terceiro será na Flona do Tapajós com a participação de cinco unidades de conservação e o quarto, ainda sem local definido, deve ocorrer em outubro deste ano.

Um dos dias da programação foi reservado para o aprimoramento do Monitora, com oficinas para a gestão de dados no SIS Monitora, o uso do aplicativo de coleta de dados ODK (voltado para o componente florestal), os avanços na política de dados, orientações quanto ao processo de bolsas de pesquisa e breve apresentação sobre o processo de construção coletiva de aprendizados e conhecimentos, além do anúncio de que o ambiente virtual de aprendizagem do Programa Monitora está em desenvolvimento.

Nos últimos dois dias, os participantes articularam entre si possibilidades de apoio mútuo nos desafios de implementação do Programa nas UCs e obtiveram orientações dos consultórios para temas relacionados à análise de dados, aspectos administrativos de gestão do programa e subsídios técnicos voltados ao planejamento visando a consolidação do programa na UC ou bloco de unidades.

O PROGRAMA MONITORA

O monitoramento da biodiversidade é importante para gerar dados e, consequentemente, orientar políticas públicas voltadas à conservação de determinado recurso, ambiente e serviços ecossistêmicos. Protocolos padronizados também permitem correlacionar fatores e fornecem dados para outros processos ligados à implementação da UC, como proteção, produção e uso dos recursos naturais e uso público.

O programa é dividido em três subprogramas: terrestre (que engloba os componentes florestal e campestre e savânico), aquático-continental (área alagável e igarapés) e marinho-costeiro (manguezal, ambiente recifal, praia, ilha, plataforma, talude continental e área oceânica).

Os cursos de capacitação são importantes para o envolvimento da comunidade no Monitoramento Participativo da Biodiversidade baseada nos preceitos da Ciência Cidadã, uma das diretrizes do Monitora. Especialistas afirmam, inclusive, que com a devida capacitação é possível até implementar protocolos avançados com o apoio da comunidade.

A participação da comunidade, além de diminuir os custos de logística para o monitoramento *in situ*, também desperta o sentimento de pertencimento e qualifica o engajamento social na gestão ambiental pública à medida que os participantes se apropriam de informações de modo a contribuir para que as decisões sejam mais bem sucedidas.

Monitorar possibilita detectar antecipadamente ameaças à biota, acompanhar progressão das metas nacionais e internacionais de conservação, analisar tendências em diferentes cenários de ameaças e pressão, reconhecer padrões que antecedem eventos extremos, gerar alertas antecipados em caso de declínios e crescimentos populacionais (especialmente relacionados à espécies ameaçadas e invasoras, respectivamente) e avaliar a efetividade do manejo.



Monitoramento de borboletas no Parque Estadual Corumbiara (RO)

Acervo Parque Estadual Corumbiara

Parna do Descobrimento completa 20 anos

Juliano Serra



Pataxós participam do aniversário do Parna

O Parque Nacional do Descobrimento, localizado no extremo sul da Bahia, completou 20 anos de criação no dia 20 de abril. Para comemorar, a gestão da unidade realizou uma série de atividades que contribuíram, ainda mais, para o reconhecimento da unidade de conservação.

O evento contou com a presença de aproximadamente 200 pessoas ao longo do dia. Todos tiveram a oportunidade de participar de trilhas e visitas aos atrativos do parque, além de assistir a apresentações culturais. Aconteceram também oficinas de fotografia, brincadeiras com crianças conduzidas por voluntários, pintura corporal indígena Pataxó e comercialização de alimentos e bebidas produzidos por agricultores familiares do município de Prado.

“Essa é uma das ações de Uso Público do Parque Nacional do Descobrimento que cumpre a função de promover a visitação e a aproximação dos diversos segmentos sociais. O momento oportunizou também o fortalecimento das parcerias com atores locais e de

fora do estado relacionados, por exemplo, ao segmento do turismo que visitam a região”, declara Rafael Rossato, chefe da unidade.

Participaram do evento escolas de Prado, professores e estudantes do Instituto Federal Baiano (IFBaiano) e da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), agricultores do entorno, indígenas Pataxó, capoeiristas da Associação Atlética de Capoeira Raiz Negra, representantes das secretarias municipais de Turismo, Esporte e Cultura, de Meio Ambiente, de Saúde e de Agricultura de Prado, da Funai, da Caixa Econômica Federal em Prado, ciclistas e moradores de Prado e região, além de turistas que visitam a Costa das Baleias.

A partir de parcerias fortalecidas durante o evento, foi confirmada por professor e alunos do curso Técnico em Florestas do IFBaiano, em data a ser definida, a realização de uma oficina para coleta de sementes e produção de mudas, com a finalidade de recuperar áreas degradadas da UC.

ODS relacionados



UCs de Pernambuco realizam operação conjunta

O Parque Nacional do Catimbau e a Reserva Biológica de Serra Negra (PE) promoveram, de 18 a 24 de abril, uma operação de fiscalização conjunta durante o feriado da Semana Santa, aproveitando a intensificação de visitas ao Parna. A equipe de 11 agentes contou com o apoio do Ibama e da 1ª Companhia de Policiamento do Meio Ambiente do estado.

O grupo fez incursões diárias nos atrativos mais visitados do parque, quando foram verificados cumprimentos de embargos e realizados atendimentos de denúncias. Na oportunidade, apenas um auto de infração foi lavrado. Na Rebio de Serra Negra, uma incursão de um dia verificou o interior da unidade de conservação. Para auxiliar nas ações, também foi utilizado um drone.

“É de grande importância a realização dessas operações de fiscalização nas nossas UCs para que possamos manter o patrimônio ambiental para as futuras gerações. Esse é o nosso maior legado”, afirmou Iram Mendes, agente de fiscalização do ICMBio e coordenador da operação.

Para José Mauro, agente de fiscalização do Ibama, “o comprometimento, a competência e o entrosamento das equipes resultaram no sucesso da operação liderada pelo ICMBio com as participações do Ibama e da 1º CIPO-MA, instituições que juntas combateram e inibiram os crimes ambientais nas UCs. Ações assim, bem planejadas e lideradas, com equipes preparadas, proporcionam a garantia do meio ambiente preservado”.



Acervo ICMBio



Uso de drone nas ações de fiscalização

ODS relacionados



Universitários realizam visita técnica ao RVS dos Campos de Palmas

Alunos do curso de Engenharia Ambiental da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Campus Francisco Beltrão realizaram uma visita técnica ao município de Palmas (PR), na última semana. Na oportunidade, puderam conhecer o Refúgio de Vida Silvestre dos Campos de Palmas e o Parque Municipal da Gruta.

Na chegada à cidade, foram recebidos na sede administrativa do Núcleo de Gestão Integrada (NGI) ICMBio Palmas, por Fábio de Almeida Abreu, chefe do NGI que congrega o Refúgio de Vida Silvestre dos Campos de Palmas, o Parque Nacional das Araucárias e a Estação Ecológica da Mata Preta. De lá, visitaram o Parque Municipal da Gruta, unidade sob responsabilidade da Prefeitura de Palmas.

No parque, os alunos conheceram ações que vêm sendo realizadas na unidade de conservação, como proteção de nascentes e manejo florestal com retirada de espécies exóticas invasoras e plantio de mudas de espécies nativas. Ainda no local, os analistas ambientais Fábio Abreu e Ricardo Jerozolinski falaram sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e as áreas protegidas do NGI ICMBio Palmas.

O contexto regional com a produção de energia eólica, agricultura e malha viária foi apresentado aos estudantes no percurso até o refúgio de vida silvestre. Eles tiveram a oportunidade de conhecer a fazenda São Pedro e ouvir de sua proprietária, Zanini Melo, como foi o processo de criação da unidade de conservação. Em seguida foi feita uma caminhada

por uma trilha interpretativa, passando por remanescentes com áreas de campo nativo e floresta com araucárias, conduzidos pelo analista ambiental Antonio Correia.

De acordo com o professor Rodrigo Lingnau, responsável pela visita técnica, foi uma grande oportunidade de aprendizado para os alunos, no contexto das unidades de conservação e das relações socioambientais e econômicas relacionadas.

Para Fábio Abreu, o Refúgio de Vida Silvestre dos Campos de Palmas tem exercido um importante papel para pesquisa e educação ambiental, oportunizando aos estudantes o contato com os últimos remanescentes de paisagem de campos nativo da região, associando a visita aos conhecimentos técnicos daquela paisagem e seu contexto histórico de ocupação, com a parceria dos proprietários locais.



Estudantes conheceram ações realizadas no RVS

Cepsul participa de encontro sobre pescarias responsáveis



Bióloga Dérien Duarte apresenta pesquisas brasileiras referentes a medidas de mitigação

O Cepsul participou do encontro anual do Conselho Internacional para a Exploração do Mar, o ICES (International Council for the Exploration of the Sea), promovido pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). O evento foi realizado em abril, na Universidade do Oceano de Xangai, na China.

O centro de pesquisa participou do encontro em razão de sua participação no projeto Manejo Sustentável da Fauna Acompanhante na Pesca de Arrasto na América Latina e Caribe, da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (REBYC II – LAC). O encontro contou com especialistas de 34 diferentes países, que apresentaram pesquisas voltadas à exploração sustentável do ambiente marinho.

A bióloga Dérien Vernetti Duarte, pesquisadora colaboradora do Cepsul pelo projeto GEF Mar, apresentou o projeto realizado no Brasil para mitigação de impacto da pesca de arrasto de camarões por meio do uso de dispositivos

positivos redutores de captura, conhecidos mundialmente como BRD's (Bycatch Reduction Devices). Durante o encontro, também foi possível conhecer as dependências da Universidade do Oceano de Xangai e as tecnologias utilizadas nas pesquisas pesqueiras, como o tanque teste para redes, além de visitar uma comunidade tradicional de pescadores de camarões.

Segundo Dérien, o ICES representa um importante grupo de trabalho, que conta com diversos especialistas no tema. "É fundamental apresentar os avanços brasileiros na redução do impacto das redes de arrasto em três principais regiões do País, assim como ampliar o conhecimento sobre o que vem sendo desenvolvido em termos de tecnologia no uso dessas ferramentas", afirmou.

O encontro possibilitou o intercâmbio de experiências e a ampliação de parcerias com pesquisadores da América do Norte e Europa e que estão à frente destas pesquisas. Diferentemente do Brasil, nesses países as pescarias possuem legislações específicas relacionadas às medidas mitigadoras. No Brasil, o projeto REBYC II – LAC, em parceria com o Cepsul, universidades e o setor pesqueiro, vem encontrando bons resultados em testes com dispositivos redutores nas frotas de arrasto de pequena e grande escala das regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul, tanto na redução de espécies sem interesse comercial, incluindo espécies ameaçadas de extinção, como no aumento de rendimento no que se refere à espécie-alvo.



Mês de Abril, Mês de Abrolhos

O Parque Nacional Marinho dos Abrolhos celebrou ao longo do mês de abril uma série de atividades em Caravelas e outros municípios do extremo sul da Bahia. O objetivo foi chamar a atenção do público para a importância dos trabalhos de conservação da biodiversidade e desenvolvimento socioambiental proporcionados pela unidade de conservação. O momento também reflete o envolvimento e engajamento de parceiros do poder público e sociedade civil para celebrar Abrolhos, reforçando as oportunidades e benefícios que o parque nacional traz para a região.

A primeira atividade realizada foi o evento cultural Cesta Poética, espaço aberto para manifestações culturais promovido em parceria com a Prefeitura de Caravelas. Entre os dias 6 e 23, na atividade “Comunidade em Abrolhos”, foram realizadas saídas do programa que tem como objetivo propiciar que moradores do entorno conheçam o parque. Os públicos-alvo foram representantes de pescadores e marisqueiras de Barra de Caravelas e Nova Viçosa e grupos religiosos de Caravelas. As saídas contaram com o apoio das empresas Abrolhos Embarcações e Horizonte Aberto Catamarãs.

Na “Tarde de Homenagens”, após realização da 1ª reunião ordinária do Conselho Consultivo da UC, foram homenageadas instituições e pessoas com reconhecido e notório apoio na implementação de ações correlatas aos objetivos de criação da unidade. De 18 a 25, o “Oceanário Virtual Itinerante” foi a principal atração com a turnê do oceanário virtual - um

domo inflável que funciona como um cinema virtual, com exibição de vídeos em 360°, realizado em parceria com o Projeto Mantas do Brasil e a empresa ECO 360°.

Um dos vídeos exibidos foi uma prévia do projeto de realidade virtual Abrolhos360, produzido pela empresa Eco 360° com apoio da National Geographic. Foram visitados os municípios de Caravelas, Nova Viçosa, Prado, Alcobaca, Itamaraju e Teixeira de Freitas. Ao todo, foram seis municípios visitados e um total de 4.854 pessoas, entre crianças e idosos, que tiveram a oportunidade de conhecer as belezas e o trabalho de conservação realizado em Abrolhos.

No 1º Festival Cultural dos Abrolhos, na quadra poliesportiva de Ponta de Areia, o destaque da noite foi a apresentação do espetáculo musical “Cantos e Encantos do Mar”, produção do Movimento Cultural Arte Manha e do Projeto Meros do Brasil. Também houve apresentações com o grupo Capoeira Liberdade, exibição de vídeos, apresentação de monólogo e shows com artistas locais.

Outros grupos tiveram iniciativas para prestigiar o “mês de Abrolhos”. O Movimento Cultural Arte Manha e Projeto Meros do Brasil realizou ao longo do mês oficinas de entalhe em madeira e de dança afro. O Centro de Visitantes do parque também foi palco para um Aulão de Yoga e apresentação do grupo Capoeira Malícia. Pelas redes sociais a novidade deste ano foi o concurso de fotografia realizado nas redes sociais do par-

que, contando com três categorias: Direto do túnel do tempo, Abrolhos no meu celular e Meu atrativo favorito.

Para Fernando Repinaldo, chefe do parque, o 36º aniversário “foi marcado pelo sentimento de gratidão, fortalecimento das parcerias e envolvimento com a comunidade. Para a equipe da unidade, fica o desejo de continuar cumprindo cada vez melhor a nobre missão para a conservação e o desenvolvimento sustentável de Abrolhos”.

Todas as atividades contaram com o apoio de voluntários e do Projeto GEF Mar. A marca em alusão ao “Mês de Abril, Mês de Abrolhos” foi criada e cedida ao parque nacional pelo artista local Naum Galdino.



Programação diversificada movimentou moradores de Caravelas e de outros municípios do sul da Bahia

Acervo Parna Marinho dos Abrolhos

Alunos aprendem sobre meio ambiente com tarefas lúdicas

Arquivo APA da Baleia Franca



Aprender sobre o meio ambiente com atividades lúdicas e educativas, esse foi o propósito da 1ª Ekko Gincana da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca, realizada em 30 de abril, no Gaia Village, em Garopaba, Santa Catarina. O evento, organizado pelo Instituto Ekko Brasil – Projeto Lontras, levou crianças de escolas públicas do território da APA para atividades educativas e lúdicas voltadas à conservação do meio ambiente, com a parceria

de outras instituições que compõem o Conselho Consultivo da unidade de conservação.

Cada escola convidada indicou dez alunos e um professor para participar da gincana. Eles foram recebidos com um café da manhã após a divisão em cinco equipes (Baleia, Toninha, Tartaruga, Lontra e Lobo) e participaram de um circuito de atividades. As tarefas oportunizadas por cada parceiro tiveram como objetivo sensibilizar os participantes sobre biodiversidade, agroecologia, consumo consciente, reciclagem, cultura e valores da região e, ao mesmo tempo, estimular o trabalho em equipe.

Na área da Fundação Gaia, diversos estandes temáticos das organizações parceiras com atuação no território da APA trouxeram brincadeiras e materiais a fim de apresentar a importância da conservação do ambiente e de espécies ameaçadas e a necessidade de utilizar os recursos naturais de forma sustentável.



Cada uma das dez instituições participantes levou materiais, maquetes, jogos e brincadeiras ligados às suas áreas de atuação. No estande do Projeto Lontras, uma grande lontra de pelúcia virou cenário para fotografias com as crianças, que também se divertiram com jogos e brincadeiras envolvendo conhecimentos sobre a espécie. O Projeto Toninhas levou também vídeos e aplicativos voltados à proteção da espécie, um dos cetáceos mais ameaçados do planeta.

O Instituto Australis abordou a baleia franca, grande estrela da diversidade biológica abrigada na APA e razão de ser da unidade de conservação, com réplicas, informações e brincadeiras. O Tamar levou tartarugas marinhas feitas de fibra de vidro em tamanho natural e material biológico, como ovos e filhotes coletados e preservados em vidros. A Associação R3 Animal focou no atendimento dado a animais feridos e na interface entre atividades humanas e riscos à fauna, em especial as questões do lixo, poluição e pesca predatória.

A reciclagem foi tratada pelo PRO-CREP, associação que atua em Palhoça desde 1992 reciclando diversos materiais e dando nova vida a objetos e produtos reaproveitados e transformados em arte e utilidades, com muita criatividade. No Gaia Village, as crianças também conheceram tecnologias alternativas, como banheiro seco, painéis solares e agroecologia, entre outras atividades sustentáveis utilizadas e divulgadas pela Fundação.

O evento foi apoiado pela Petrobras Ambiental e Secretaria Municipal de Educação de Garopaba. A 1ª Ekko Gincana da APA da Baleia Franca é resultado da soma de esforços de instituições conselheiras da APA – Instituto Ekko Brasil/Projeto Lontra; Fundação Gaia; Instituto Australis; R3 Animal; Associação PRO-CREP; Ferrugem Viva e Instituto Baleia Franca – e parceiros da unidade de conservação – Projeto Toninhas; Projeto Tamar; Grupo Desbravadores Gaivotas do Sul; Meri Assessoria Esportiva; Risco Zero e Jean Vasconcellos/conductor ambiental.



Lençóis Maranhenses implanta projeto de educação ambiental



Letícia em atividade na Escola Francisco Pedro

levantamento e contextualização das escolas prioritárias para as ações, além da produção e adaptação do material utilizado.

As palestras abordaram temas como o que é o meio ambiente, a importância do parque, os atributos naturais da região, a relação com o lixo e a importância de reduzir, reutilizar, reciclar e repensar. Seis escolas foram contempladas com as atividades, alcançando mais de mil crianças e adolescentes do quinto ao nono ano do ensino fundamental.

Durante os meses de março e abril, o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses iniciou seu projeto de educação ambiental com crianças da rede municipal de educação. A iniciativa teve como objetivo operacionalizar as ações de educação ambiental previstas no plano de manejo da unidade e sensibilizar as crianças e os adolescentes sobre a importância da preservação do parque e dos recursos naturais de toda a região.

O projeto contou com o apoio da Prefeitura de Barreirinhas – por meio das secretarias municipais de Cultura e Turismo, Educação, Meio Ambiente e Assistência Social – e foi implementado pelas voluntárias Lorena Gerbara e Letícia Cristina da Silva. Para sua realização, foi feito o

Durante esses dois meses, o trabalho das voluntárias não se restringiu às atividades de educação ambiental. Letícia e Lorena também participaram de ações de monitoramento do uso público durante o período do Carnaval, aplicação de questionário para visitantes, sinalização de atrativos, soltura de tartaruga pininga e cadastro de moradores da Queimada dos Britos, povoado da zona primitiva do parque.

“Elas são muito esforçadas e proativas. Nos auxiliaram em diferentes frentes de ação. Isso reforça o quanto o Programa de Voluntariado do ICMBio é importante para as unidades de conservação”, afirma Adriano Damato, chefe do parque.

Curta

Rede ICMBio

A página de downloads na Rede ICMBio está atualizada! Na página do macroprocesso Comunicação é possível baixar um novo modelo editável para apresentações institucionais em Power Point. Também há descansos de tela, assinaturas do Governo Federal, logos e outros modelos para baixar e usar sempre que for preciso. São vários documentos, além de vídeos sobre o valor das Unidades de Conservação, sobre a Campanha do Fogo e outros. Para acessar, clique [aqui](#).



Iniciada safra da tainha no Sudeste e Sul do Brasil

Foi publicada no Diário Oficial da União de 9 de maio a Instrução Normativa nº 8/2019, que estabelece cota de captura e medidas associadas para a temporada de pesca de tainha (*Mugil liza*), pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. A normativa é aplicável apenas à pesca de emalhe anilhado em Santa Catarina e à pesca industrial de cerco nas regiões Sul e Sudeste. A IN não é aplicável à pesca artesanal de praia ou não motorizada e de emalhe liso, tão comuns nas unidades de conservação costeiras dessas regiões. Para essas modalidades, não há limitação da quantidade capturada. Para a pesca artesanal desembarcada ou não motorizada, segue valendo a tempo-

rada de 1º de maio a 31 de dezembro e, para o emalhe costeiro de superfície que não utilize anilhas, a temporada começa em 15 de maio e termina em 31 de julho (embarcações acima de 10 AB) ou em 15 de outubro (embarcações até 10 AB). As normas relacionadas às cotas de que trata a IN publicada foram estabelecidas exclusivamente pelo ministério, sem consenso do Comitê Permanente de Gestão de Pelágicos do Sudeste e Sul, o que ocorreu em especial pela necessidade de desconto da cota da pesca industrial, que excedeu em 114% a quantidade máxima permitida para a modalidade em 2018 e essa quantidade deveria, a princípio, ser descontada nos anos subsequentes.

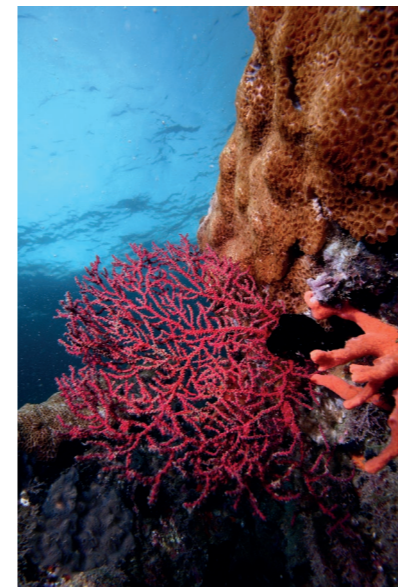
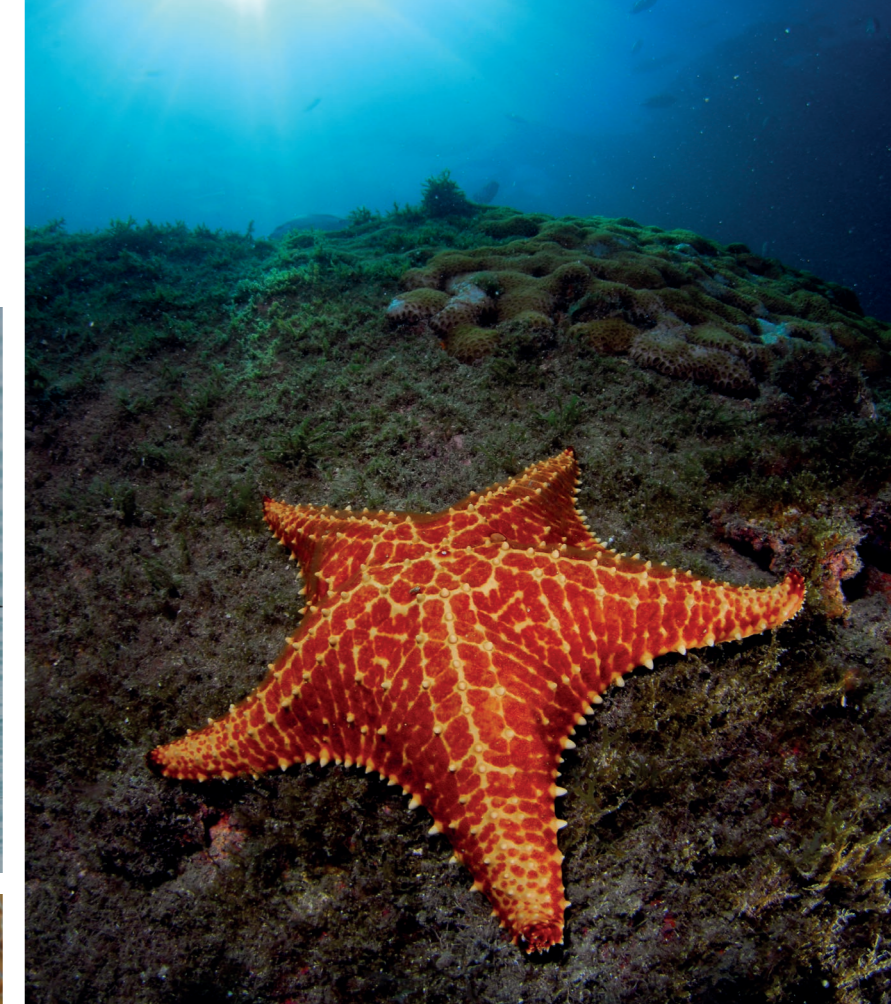
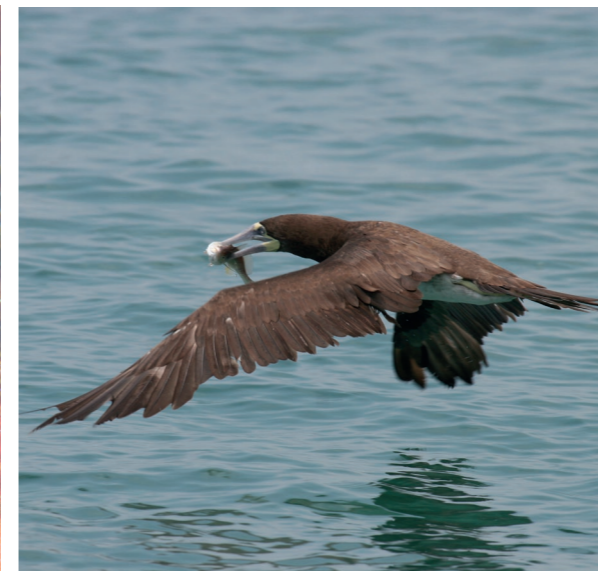
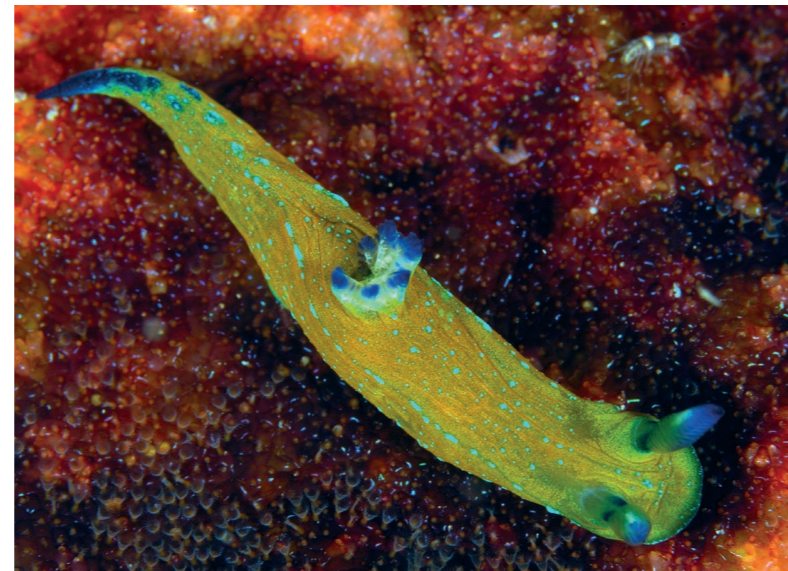
ODS relacionados



ODS relacionados



ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAMOIOS (RJ)



Crédito: Leonardo Flach, Ivan Cava, Adriana Gomes, Maurício Andrade, João Paulo Cauduro Filho



ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ivanna Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayanan Miranda

Diagramação

Celise Duarte

Chefe da Divisão de Comunicação

Ricardo Peng

Foto da Capa

Helder Lana

Colaboradoraram nesta edição

Ana Carolina Saupe – Flona de Assungui; Christian Dietrich – APA da Baleia Franca; Danúbia Melo – Parna dos Lençóis Maranhenses; Dérien Lucie Vernetti Duarte – Cepsul; Diego Meireles Monteiro – Rebio de Serra Negra; Fernando P. M. Repinaldo Filho – Parna Marinho dos Abrolhos; Gilson Luiz Souto Mota – Parna de Ubajara; Ramilla Rodrigues – DCOM; Ricardo Jerozolinski – ICMBio Palmas; Verônica Ferron – CR11.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



[@icmbio](https://instagram.com/icmbio)



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL